

# Para uma caracterização unitária de *cada*

*Benjamim Moreira*

Universidade de Santiago de Compostela

## 0. Introdução

Procuramos neste estudo dar conta dos contextos de variação do marcador *cada*, apresentando uma tentativa formal que dê conta do seu estatuto sobretudo nos enunciados exclamativos porque não tem merecido, tanto quanto sabemos, a atenção que lhe é devida<sup>1</sup>.

Adoptando inicialmente uma abordagem de tipo semasiológico, verificaremos a necessidade de trabalhar com factores globais, não separando os domínios da prosódia, sintaxe, semântica e pragmática.

Verificaremos que só um ponto de vista dinâmico – porque todos os domínios contribuem para a construção do sentido – num vaivém permanente do local para o global, da observação dos factos linguísticos para a sua teorização, da estabilidade, sem a qual não há compreensão, para a plasticidade da linguagem, permite explicar os diversos modos de interacção de *cada* com o co-texto. E, nesta perspectiva, o sentido é construído no e pelo enunciado e a sua plasticidade é constitutiva da identidade da palavra definida pelos modos de interacção com o co-texto (Culioli 1990, 2000; Franckel e Paillard 1998)<sup>2</sup>. Dito de outro modo, a hipótese fundamental que colocamos é que a variação inerente aos valores assertivos ou exclamativos dos enunciados em que *cada* ocorre é constitutiva da sua própria identidade.

Seremos então levados a concluir que a identidade de *cada* será a 'forma esquemática' da unidade, não redutível a um operador mas aos planos de variação regulados por mecanismos linguísticos que se manifestam nos vários tipos de relação que a unidade tem com os outros elementos do enunciado. Nesse sentido, descrever uma unidade é descrever os seus modos de contextualização e por isso a variação já não corresponde à noção de polissemia.

---

<sup>1</sup> Aproveito para agradecer as sugestões apresentadas nomeadamente pelos professores Mário Vilela e Júlio Diéguez quando uma versão preliminar deste texto foi apresentada no Congresso Internacional de Linguística realizado em Lugo em Setembro de 2000. A versão final que agora se apresenta foi enriquecida com uma leitura crítica da professora Maria Henriqueta Costa Campos. Todos os erros são no entanto da minha inteira responsabilidade.

<sup>2</sup> A grande maioria das unidades da língua vêem a sua significação variar em função do co-texto. Ao falar de co-texto limitamo-nos aos elementos linguísticos que estão co-presentes na cadeia discursiva. Em consequência, não levamos em consideração as variações determinadas por factores extralinguísticos. Digamos então que a palavra estrutura o co-texto e por outro, enquanto forma, é do co-texto que recebe a sua substância (Moreira 2001).

Pensamos que a noção metalinguística de 'identificação' conjugada com a de operação de distributividade, que normalmente lhe surge associada, permite descrever unitariamente o marcador *cada*.

### 1. A problemática da qualificação

Em enunciados com valor enfático ou ponderativo:

(1) *a Inês diz cada coisa!*

a curva melódica e a suspensão substituem o termo que especificaria o substantivo, p.e.

(2) *a Inês diz coisas incríveis*<sup>3</sup>.

Em (2) desaparece o valor enfático<sup>4</sup>. Com uma determinada curva melódica e alterando a topicalização, o enunciado (1) é parafraseável por (3) ou (4):

(3) *as coisas que a Inês diz!*

(4) *as coisas que a Inês não diz!*<sup>5</sup>

Digamos desde já e de um modo mais ou menos intuitivo que em (1) *cada* singulariza as ocorrências. Esta mera observação carece de determinadas observações. Um enunciado em que aparece *cada* reenvia para outros acontecimentos linguísticos validados ou validáveis pelo enunciador. Queremos dizer que quando parafraseamos (1) *a Inês diz cada coisa!* com (2) ou com (3) e (4) estamos a confirmar que se trata em (1) de um reenvio a outras situações em que a Inês disse coisas incríveis. Queremos dizer, para sintetizar, e sem procurar o rigor, que não se trata da primeira vez que ela diz coisas pouco triviais. Recuperamos deste modo a propriedade distribucional a que comumente o marcador está associado em enunciados não-exclamativos. Neste caso, e para concluir, atribuímos à Inês a propriedade de dizer coisas incríveis.

Estamos a procurar aproximar os enunciados não exclamativos em que se manifesta a propriedade distributiva básica do marcador *cada* dos enunciados exclamativos (que não encontramos em textos mais antigos).

<sup>3</sup> O qualificativo de coisas 'incríveis' tanto pode remeter para coisas 'inteligentíssimas' como 'estúpidas'. Não é isso que nos interessa de momento.

<sup>4</sup> Este valor concreto surge também com o indefinido *um* em enunciados exclamativos. Também no espanhol é assim: *!Hace un viento!* (Alarcos 1990:12).

<sup>5</sup> Este enunciado (4) tanto pode ter um valor negativo: 'não dizer' equivaleria a 'calar' ('as coisas que a Inês cala!') como a um valor positivo equivalente a (2) *as coisas que a Inês diz!* em que o morfema 'não' terá um valor dito expletivo. Este caso será analisado mais à frente.

Adiantemos desde já uma tentativa de definição: o valor exclamativo provém do facto de na construção enunciativa se seleccionar uma ocorrência singular como representativa de outras (valor singularizador do marcador) localizada em relação ao valor alto grau da noção. Esta operação de identificação assume um estatuto qualitativo sobre o quantitativo (ocorrências previamente estabilizadas).

Porém, uma abordagem dos enunciados exclamativos não pode restringir-se à referência ao grau sem responder a questões como: grau de quê? Alto ou baixo em relação a quê? De igual modo remeter a exclamação para factores como a afectividade ou a emotividade do enunciador não parece constituir uma explicação razoável<sup>6</sup>.

Para Culioli (Culioli 1999: 12)<sup>7</sup> um enunciado exclamativo exige simultaneamente predicado e possibilidade de graduar. Constroem-se as ocorrências no gradiente do valor. Temos um percurso orientado para uma ocorrência distinguida representada pelo alto grau. Há por isso uma diferença essencial entre o *tipo* que corresponde a uma ocorrência representativa (e que assegura a estabilidade das nossas representações) e o *atractor* que reenvia a uma representação abstracta e absoluta.

Num enunciado exclamativo como (5):

(5) *Que conferência!*

o enunciador constrói uma ocorrência imaginária, representativa de todos os valores possíveis de / ( ) ser conferência/. Temos uma operação de percurso das predicções sobre “conferência”, sendo *que* o marcador dessa operação. A ocorrência é estabilizada em relação ao atractor (assumindo um valor laudativo: *que magnífica conferência!*) ou ao exterior, saindo do domínio dos valores positivos (cujas glosas poderiam ser *que horrível conferência!*; *Se isto é uma conferência mais valia ter ficado em casa a dormir!*). *Que* reenvia a uma operação de identificação qualitativa, ou seja, é o marcador da operação de reenvio ao predicado construindo assim um valor (grau) extremo, ou seja, uma intensificação<sup>8</sup>.

A interpretação qualitativa<sup>9</sup> de (5) não nos parece muito diferente de (5’): ela funda-se no valor de percurso das “conferências” a que “eu” tenho assistido<sup>10</sup>:

<sup>6</sup> Ver Culioli 1999:125.

<sup>7</sup> Ver também a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, tomo 2, 1999, pp. 3996-3997.

<sup>8</sup> É claro que toda esta construção só é possível se previamente foi construída uma asserção do tipo *Realizou-se uma conferência* em que a expressão indefinida *uma conferência* é a primeira ocorrência da noção /conferência/ (processo que Culioli designa de *extracção*). A segunda ocorrência da noção que surge no enunciado *que conferência!* é por isso construída anaforicamente. Para o exemplo (5) acima analisado ver Culioli 1999:105.

<sup>9</sup> Não nos referimos aqui à diferença existente em relação à quantificação que *cada* introduz.

<sup>10</sup> No caso de uma interrogação, por exemplo *Que conferência?* o valor de percurso mantém-se. O Enunciador não quer ou não pode escolher entre o Interior e o Exterior, recorrendo ao co-enunciador cuja resposta estabilizará o enunciado interrogativo (Culioli 1990: 121). Mas no caso da interrogação

(5') *tenho assistido a cada conferência!*

Um ponto fundamental é que um enunciado exclamativo não põe em causa a estabilidade referencial do enunciado. Digamos que se introduz uma outra operação suplementar, a qualificação, que incide sobre o grau quantitativo-qualitativo da relação predicativa ou de um dos predicados constitutivos da relação: *Que frio!*<sup>11</sup> *Como está quente! Que vândalo!*

## 2. Caracterização dos valores de *cada*

Apresentada a problemática, vejamos os valores do marcador *cada* e também algumas restrições ao seu funcionamento nos enunciados assertivos e exclamativos.

### 2.1 Valor de quantificador

O valor distributivo de *cada* é muito próximo ao do quantificador *todo* ou *qualquer* como aparece nos enunciados (12), (13) e (14):

(12) *cada conferência que ele faz agrada aos assistentes*

(13) *todas as conferências que ele faz agradam aos assistentes*

(14) *qualquer conferência que ele faz agrada aos assistentes*

No entanto, enquanto *cada* implica uma predicação de existência, *todo* e *qualquer* introduzem uma propriedade independentemente de qualquer predicação de existência de uma ocorrência. *Cada* é o marcador de uma operação de distributividade incidindo sobre ocorrências que verificam uma mesma propriedade ou postas em relação num mesmo processo, o que implica singularização e discretização das ocorrências (cf. Franckel 1989: 343). Daí a agramaticalidade de (12') a par da gramaticalidade de (12''):

(12') *\*cada aluno gosta dessas aulas/de mostrar as suas habilidades*

(12'') *qualquer aluno gosta dessas aulas/de mostrar as suas habilidades*

A percepção de algumas restrições torna-se também evidente na bateria de sequências seguinte:

(15) *ele dá um erro por página*

---

retórica, procede-se como se houvesse recurso ao outro quando na realidade não há um pedido de informação. A estabilização faz-se no Exterior. Na exclamativa é o enunciador que percorre os possíveis. Ao contrário da interrogativa, ele não rompe o percurso recorrendo ao outro mas através de uma centralização, sendo o valor estabilizado fornecido pelo centro atrator (Culioli 1990:122).

<sup>11</sup> A sequência poderia ser: *está frio; está muito frio; que frio!*

- (16) *dá um erro por cada página*<sup>12</sup>  
 (17) \* *dá cada erro por página*  
 (18) *dá cada erro por página!*  
 (19) *dá cada erro!*  
 (20) \**dá cada erro por cada página*  
 (21) *dá cada erro por cada página!*

As sequências (17) e (20), são ambíguas e parecem pouco aceitáveis. A sua aceitabilidade só surge se interpretarmos 'erro' como pertencente a um subconjunto semelhante a um subconjunto de páginas, isto é, um erro por página, havendo por isso uma correspondência biunívoca. Verifica-se assim a propriedade distributiva de *cada*<sup>13</sup>.

O enunciado (22) é ambíguo, enquanto (24), com valor exclamativo, se interpreta normalmente como uma correspondência entre cada unidade 'caneta' e cada unidade 'amigo'<sup>14</sup> como acontece em (25); (23), com valor assertivo, suscita dúvidas nos falantes por não ser clara a presença da propriedade distributiva.

- (22) *o Duarte deu uma caneta aos amigos da turma*  
 (23) \**o Duarte deu cada caneta aos amigos da turma*  
 (24) *o Duarte deu cada caneta aos amigos da turma!...*  
 (25) *o Duarte deu uma caneta a cada amigo da turma*

## 2.2 Modalização apreciativa

Retomando os exemplos iniciais abaixo repetidos, que relação existe entre os enunciados (1), (3) e (4)?

- (1) *a Inês diz cada coisa!*  
 (2) *a Inês diz coisas incríveis*  
 (3) *as coisas que a Inês diz!*  
 (4) *as coisas que a Inês não diz!*

Em (1) já não estamos no nível da validação ou não validação da relação predicativa, estamos perante uma avaliação, uma apreciação subjectiva, isto é, do enunciador. A representação corresponde a um grau não mensurável por referência ao atrator. Daí corresponder a 'coisas incríveis' como na paráfrase presente em (2) ou 'coisas indizíveis'.

<sup>12</sup> Relembre-se que no português antigo seria p.e. 'cada uma página', simplificada para 'cada página', mas 'cada duas', 'cada três'.

<sup>13</sup> Estamos perante o sentido matemático da 'propriedade distributiva: a distribuição de uma propriedade pelos termos de uma outra diferente'.

<sup>14</sup> Não é necessário referir aqui o valor suplementar acrescentado ao valor base num enunciado exclamativo como (24).

Para darmos conta do esquema exclamativo de (3) representemo-lo metalinguisticamente em (3')

(3') *que coisas [incríveis]!, as coisas que a Inês diz*

Esta representação evidencia a **operação de percurso que constrói o valor intensivo** associado ao gradiente (Cf. exemplo (5) *Que conferência!*) e mostrando a determinação qualitativa que está em causa. Quanto a (4) *as coisas que a Inês não diz!*<sup>15</sup> está em jogo o mesmo tipo de construção a que se acrescenta o percurso sobre o gradiente em direcção ao Exterior de que é marcador 'não' e o retorno ao interior por inexistência em E de qualquer ocorrência possível: daí o valor intensivo do enunciado construído por alteridade fictiva inexistente (percurso encetado pelo *não* dito expletivo). Este salto do Exterior vazio para o Interior aumenta o grau apreciativo: 'as coisas absolutamente espantosas/incríveis que a Inês diz', ou seja, intensifica o grau de incredulidade, de espanto do enunciador. Essa construção fictiva corresponderia a: 'estou espantadíssimo com as coisas que a Inês diz'.

Um processo semelhante ao exemplificado em (4) pode estar subjacente a enunciados exclamativos e interrogativos-exclamativos:

(26) *não me digas!...*

(27) *eu não te disse que se não te despachasses chegavas atrasado?!*

Qualquer dos enunciados inscreve-se numa sequência discursiva em que (26) e (27) reenviam a enunciados anteriores que os justificam e contextualizam: em (26) o enunciador quer recusar-se a aceitar uma informação que lhe havia sido comunicada anteriormente<sup>16</sup>; em (27) o estado de coisas subjacente é o facto de o co-enunciador ter chegado atrasado, com as consequências que isso implica, e a reprimenda do enunciador baseia-se no facto de o co-enunciador ter sido avisado previamente. A interpretação de (26) corresponderá a "diz-me que não me dissesse", "apesar de eu saber que me dissesse, gostaria que não fosse verdade, ou de não ter sido aquilo que foi", e (27) seria "eu bem te disse e tu não quiseste crer" em que 'bem' seria o marcador de um percurso no Interior sobre o gradiente tendo como localizador o alto grau: "eu insisti o máximo que pude para que te despachasses e tu não deste a devida importância ao que te disse". *Não* com uma prosódia interrogativa-exclamativa marca o percurso para o Exterior vazio e regresso ao Interior por um processo de re-identificação com o centro atractor e daí o valor de alto grau que equivale ao *bem* exclamativo.

<sup>15</sup> Este enunciado (4) será aqui visto com o seu valor positivo, com entoação apropriada, equivalente aos exemplos da sequência em que aparece, ou seja (3) *as coisas que a Inês diz!*

<sup>16</sup> Não teremos aqui em conta, obviamente, a expressão irónica.

### 2.3 Algumas especificidades

Uma manipulação cerrada mostra que é a ocorrência de *sempre* que permite a boa formação das sequências seguintes, em que ocorrem os indefinidos *uma, alguma, qualquer*:

- (28) *\*ele tem uma/alguma/?qualquer/cada dúvida quando está a fazer exame*  
 (28a) *ele tem sempre uma/alguma/qualquer/\*cada dúvida quando está a fazer exame*  
 (28b) *ele tem sempre uma/alguma/qualquer/cada dúvida quando está a fazer exame!*

Podemos fazer um certo número de observações: i) só o valor iterativo introduzido por *sempre* num enunciado assertivo permite a ocorrência dos indefinidos *uma, alguma, qualquer*; ii) *cada* continua em (28a) a não poder ocorrer neste enunciado assertivo; iii) *cada* pode, como *uma, alguma* e *qualquer*, coocorrer num enunciado exclamativo (28b); iv) num enunciado exclamativo *cada* tem um valor intensivo e os indefinidos *uma, alguma, qualquer* mantêm-se como quantificadores; v) enquanto num enunciado exclamativo só *cada* não carece do marcador de frequência *sempre*:

- (28c) *ele tem cada/\*uma/\*alguma/??qualquer dúvida quando está a fazer exame!*

É o valor frequentativo de *sempre* que permite a boa formação de enunciados exclamativos onde ocorrem *uma, alguma, qualquer*.

Verificamos que mesmo podendo ocorrer em enunciados exclamativos, os indefinidos *alguma, uma, qualquer*<sup>17</sup> são sempre quantificadores, enquanto *cada* surge como marcador de uma operação suplementar qualitativa que pode ser interpretável como: “dúvida muito grande/ muito pequena/estúpida/não ser propriamente uma dúvida”. Verificamos por isso que a ocorrência da noção / ser dúvida/ está colocada sobre o gradiente em relação com o atrator, com valor positivo ou negativo como vimos, de acordo com a apreciação do enunciador. Se normalmente interpretamos como uma avaliação negativa: dúvida disparatada/ridícula/sem razão/, é porque talvez consideremos que não há razão para haver dúvidas num exame: entende-se que o aluno ou sabe ou não sabe. Mas, se de “questão” se tratasse, talvez uma interpretação mais laudativa do que pejorativa apareceria. Comparamos:

- (30) *a Rita coloca sempre cada questão nas aulas!*

<sup>17</sup> Uma observação mais cuidadosa não poderá deixar de ter em conta a prosódia. Com efeito, a curva melódica não é a mesma se temos *alguma, uma, qualquer* ou *cada*.

(31) *o Pedro coloca sempre cada questão mais estúpida nas aulas!*

Ao valor laudativo de (30) opõe-se o valor depreciativo de (31) com qualificativo acrescentado.

O enunciado seguinte permite-nos observar também algumas semelhanças entre *cada* e *tanto*:

(32) *ele tem sentido tantas dificuldades!*

O indefinido *tanto*<sup>18</sup> tem aqui um funcionamento semelhante a *cada*. Em enunciados exclamativos há uma **pré-construção de existência** 'ele ter sentido dificuldades' a que se segue uma **operação intensificadora** da quantificação<sup>19</sup>. Não é por isso o mesmo que dizer (32') *ele tem sentido muitas dificuldades*. Além disso, na operação de determinação quantitativa-qualitativa constitutiva do enunciado, QIt permanece e por isso dificilmente dissociamos a quantidade da qualidade da ocorrência 'dificuldades'.

Como *cada*, *tanto* apresenta restrições com a modalidade assertiva:

(33) ??*ele tem sentido tantas dificuldades*

(34) ??*ele tem sentido cada dificuldade*

(35) *ele tem sentido cada dificuldade!*

Mas um enunciado comparativo (quantificador) é possível porque a estabilização enunciativa é dada pelo termo localizador (segundo termo da comparação) *ela*:

(33') *ele tem sentido tantas dificuldades como ela*

Quanto aos exclamativos, sabemos já que a operação de percurso é estabilizada por referência ao centro atrator.

Registem-se três exemplos de coocorrência de *cada* com indefinidos plurais imprecisos (36), (37), (38) e apenas um com um advérbio (39) que avaliamos hoje como estranhos:

<sup>18</sup> Um exemplo mais complexo que nos obrigava a trabalhar com as modalidades e que ultrapassa os limites desta comunicação seria: *o público deve ser sensível para gostar tanto da música de Uxía*. A presença do quantificador intensivo *tanto* só permite uma interpretação modal epistémica; a sua ausência permite além da epistémica uma interpretação deontica. Sobre o modal *dever* veja-se o estudo de M. Henriqueta Campos 1998.

<sup>19</sup> A noção gramatical de Determinação exige uma definição de conceitos. *Quantificação* (Qnt) é um metatermo que se refere à operação pela qual construímos a representação de "qualquer/uma coisa" (ocorrência) que podemos distinguir e situar num espaço de referência, o espaço-tempo enunciativo (Culioli 1999:4). A *Qualificação* (QIt) refere-se a uma operação de identificação/diferenciação.

- (36) *cada huu~s esperavom de rreçeber part*<sup>20</sup>  
 (37) *que cada tantas brasas levan uns ansuelos*<sup>21</sup>  
 (38) *Cada pocos días*<sup>22</sup>  
 (39) *Cada hu vou [em toda parte aonde vou]*<sup>23</sup>

### 3. Algumas conclusões

*Cada* é, em português, um marcador quantificante e qualificante: depende da activação (valor intensivo, Qlt predominante) ou não (valor distributivo, Qnt predominante) de Qlt. Assim sendo, não há uma equivalência funcional, que os dicionários e os manuais de gramática apresentam, entre o indefinido português *cada* e *chaque* em francês, *each* em inglês. Digamos que nestas línguas *cada* marca apenas uma operação de distributividade. Em português, além do valor distributivo base, *cada* é também marcador de intensividade<sup>24</sup>.

À determinação base de um termo é acrescentada uma determinação Qlt (Qnt) que designamos de intensificação. Trata-se de uma activação da Qualificação. Ela corresponde a uma operação introduzida sobre a relação pré-construída em direcção a um ponto extremo que depende da apreciação do enunciador (Modalidade apreciativa, intersujeitos). A afirmação incide sobre o grau (a apreciação pode ser negativa ou positiva). Há, de qualquer modo, uma modificação prosódica que corresponde à activação da Qualificação.

Para obter o valor de intensidade é preciso que as noções sejam graduáveis. Em *ele diz cada coisa!*, *coisa* é uma ocorrência de uma noção graduável: traduzível por mais ou menos e que podemos representar como “extremas” e porque o valor referencial de *coisa* é algo graduável ('disparate', 'absurdo', 'maravilhoso').

Quando dizemos: *há cada estúpido!* o que está em causa é a propriedade /ser estúpido/ num grau indefinível; é a própria estupidez, tal é o grau de estupidez (alto grau) revelado. Com *cada* estamos por isso perante uma operação de determinação sobre as propriedades lexicais do termo sobre o qual incide *cada: estúpido*.

Quando já se está no Interior, a orientação é para o atractor. Temos nesse caso um valor estabilizado: *há uma pessoa* (*há* é o localizador), ou *há cada pessoa!* (*há cada uma!*) estabilizamos o valor referencial com forma exclamativa. *Há uma pessoa* (a ocorrência <pessoa> localizada num estado de coisas actual); *há cada pessoa!* (ocorrências fora do estado de coisas actual, de onde o percurso do domínio em direcção ao atractor). *Vi cada pessoa!*

<sup>20</sup> Fernão Lopes *apud* Epiphanyo Dias 1918: 88.

<sup>21</sup> Fernández Rei e Carme Hermida Guliás 1996, etnotexto 6.

<sup>22</sup> Alarcos Llorach 1990: 13.

<sup>23</sup> Fernam Padrom, *Vat.*, *apud* Epiphanyo Dias 1918: 88.

<sup>24</sup> Também em espanhol (cf. Bosque, Ignacio e Violeta Demonte 1999, tomo 2: 3996-3997) e em galego (cf. Alvarez, Rosario e outros 1986: 263) se regista este valor intensificador.

**Referências bibliográficas**

- ALARCOS, Emilio Llorach (1990), *Indefinidos y numerales*, Logroño, Gobierno de La Rioja.
- BOSQUE, Ignacio e Violeta Demonte (1999), *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, tomo 2, Madrid, Espasa Calpe.
- CAMPOS, M. Henriqueta Costa (1997), *Tempo, Aspecto e Modalidade*, Porto, Porto Editora.
- (1998), *Dever e Poder. Um subsistema modal do Português*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.
- CORREIA, Clara (1998), *Quantificação-qualificação em sintagmas nominais*, Dissertação de doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- CULIOLI, Antoine (1990), *Pour une linguistique de l'énonciation 1*, Paris, Ophrys.
- (1999), *Pour une linguistique de l'énonciation 3*, Paris, Ophrys.
- (2000), Notas de seminários na Ecole Normale Supérieure, Paris.
- CUNHA, Celso e Lindley Cintra (1984), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.
- DIAS, A. Epiphânio da Silva (1918), *Syntaxe historique portuguesa*, Lisboa, Clássica Editora.
- FERNÁNDEZ-REI, Francisco e Carme Hermida Guliás (1996), *A nosa fala. Bloques e Áreas Lingüísticas do Galego*, Santiago de Compostela, Consello da Cultura Galega.
- FRANCKEL, Jean-Jacques (1989), *Etude de quelques marqueurs aspectuels du français*, Genève, Droz.
- FRANCKEL, Jean-Jacques e Denis Paillard (1999), "Représentation formelle des mots du discours. Le cas de d'ailleurs", *Revue de Sémantique et Pragmatique* 1, 51-64.
- MOREIRA, Benjamim (1998), "Sobre as propriedades de *mesmo*" *Actas da Associação Portuguesa de Linguística*, tomo II, Lisboa, APL, 75-83.
- (no prelo), "Sobre a polissemia de *sempre*", n.º especial da Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.